



O que cobras têm a ver com produção agrícola. Leia, reflita, faça, divulgue

Doenças sexualmente transmissíveis

Mais uma palestra que você não pode perder. Reserve espaço na sua agenda para o dia **28 de junho**, a partir das oito horas da manhã. Ela acontece na Estação de Bombeamento de Águas Pluviais de Santa Lúcia, em Vitória. E anote as datas das outras programadas até o final do ano:

26 de julho
Tabagismo (Fumo)

30 de agosto
Proteção auditiva

27 de setembro
Proteção de olhos

25 de outubro
Primeiros Socorros

29 de novembro
Prevenção e combate a incêndio

27 de dezembro
Escorregões, tropeções e quedas: vida real

A esposa de um fazendeiro detestava cobras. Um dia, suplicou ao marido que desse um fim às peçonhentas. O homem, não querendo contrariá-la, prontamente determinou o extermínio de todo e qualquer vestígio de ofídios na fazenda. O que foi feito. A satisfação foi geral: da mulher, dele e de seus empregados, que, agora, podiam arar, semear, cuidar das roças sem medo, e não perdendo mais tempo em ficar vigiando para não ser atacado de surpresa no meio das plantações. Com maior produtividade no trabalho, a expectativa era a de se ter uma grande safra quando se fizesse a colheita.

Entretanto, a produção não rendeu um décimo da anterior. Desesperado, o fazendeiro nem dormia mais. Dias e dias sem pegar no sono, não aguentou e apagou. Num pesadelo,

suplicava a Deus que mostrasse a razão do prejuízo. Ele revelou que o motivo era as serpentes terem sido eliminadas. O homem pediu perdão e que Ele não o castigasse mais. O Criador disse: "Não o castiguei. Apenas deixei a natureza seguir o seu curso." E o dono da fazenda entendeu o que tinha acontecido. Cobras engolem sapos. Sem elas, aumenta o número deles. Mais sapos, menos insetos. Menos insetos, menos pássaros...

Muitos insetos e pássaros são polinizadores. Sem eles, há plantas que não se reproduzem. Assim, a moral da história é "menos cobra, menos safra". Entretanto, parece que a humanidade esqueceu isso. Acredita que a natureza é infinita, com recursos inesgotáveis. Imagina que existem espécies úteis e outras inúteis. Entre as úteis, acha que os humanos são

mais úteis que as outras. Pensa que apenas com tecnologia é capaz de satisfazer as necessidades materiais, restabelecer a paz social, reduzir as desigualdades. Grande bobagem! A realidade em que vivemos tem mostrado que não é bem assim.

Nos últimos 50 anos, a produção mundial de grãos triplicou, a quantidade de terras irrigadas para a agricultura duplicou, o número de automóveis passou de 500 milhões, e as riquezas produzidas quintuplicaram. Mas, neste mesmo espaço de tempo, o mundo perdeu 20% de suas terras férteis e 20% de suas florestas tropicais. Milhares de espécies vegetais e animais, nem conhecidas, foram exterminadas. O gás carbônico cresceu 13%; 3% da camada de ozônio foi destruída; materiais radioativos foram jogados no ar e no solo; rios e lagos morreram por causa de esgotos domésticos e industriais.

Para se refletir sobre isso pelo menos uma vez por ano, foi criado o Dia Mundial do Meio Ambiente. Ele é comemorado em 5 de junho. Serve para olharmos com mais humildade o planeta em que vivemos. Enquanto acumulamos mais e mais bens, mais pobres ficamos em recursos naturais. Temos a impressão de que é bonito ser moderno e feio é ser natural. Mas a tecnologia é ruim quando nos afasta da natureza. Precisamos nos reaproximar do mundo real. Afinal, embora uns ainda não aceitem, o homem é natureza. Vamos começar agora mesmo! E o futuro será bem melhor, com toda certeza.

Chuvas não combinam com lixo jogado de qualquer jeito por aí

Estamos chegando ao inverno, período em que também acontecem muitas chuvas, inclusive com alagamentos. E você já sabe que isso não combina com lixo largado pelos locais públicos. Deixados de qualquer jeito em ruas, praças e lotes vazios, são levados pelas correntezas para as redes de águas pluviais e de esgotos. E, ali, prejudicam os trabalhos das estações de bombeamento e de tratamento, encarecendo o custo dos serviços que elas prestam às populações. Um preço que você paga quando recolhe seus impostos. Por tudo isso, jogue dejetos no lugar certo. Separe tudo que pode ser reciclado. Contribua para que a natureza seja menos agredida. E convença mais pessoas a participar desta luta. Você e a natureza só têm a ganhar.

E a cegonha faz nova visita!

Dia 14 de maio último, a cegonha voltou, trazendo o filho do nosso colaborador Tiago Almeida Santos. A ele, sua esposa e o neném, nossos votos de muitas felicidades.

Aniversariantes de junho

12

Rodrigo Moura de Souza

13

Luiz de Souza

15

Luiz Fernando Alves Pinto

16

Devair Antônio Leite Bispo